**Saber resumir**

**1.ª fase:**

1. **Pré-leitura**
2. **Leitura compreensiva**
3. **Verificar compreensão**

Para se entender o que se passou temos de recuar umas semanas. Todos os dias, nesse outono de 1961, uns cinco ou seis homens iam até ao porto de Tanger, em Marrocos, e punham-se a olhar para os barcos. Eram todos portugueses e inimigos de Salazar, o ditador que mandava no nosso país. Olhavam para os barcos, mas não estavam interessados em barcos. O que eles queriam era enganar os agentes da PIDE, a polícia secreta de Salazar que os vigiava a todas as horas do dia, mesmo ali no estrangeiro. Palma Inácio e Camilo Mortágua e os outros queriam que os polícias do ditador pensassem que eles estavam a preparar um desembarque de combatentes armados (guerrilheiros) na costa do Algarve. É que, pouco tempo antes, tinha ocorrido um desembarque desses na ilha de Cuba e o mundo inteiro falava dos guerrilheiros de Fidel de Castro. Mas a ideia daqueles portugueses antissalazaristas era a de desencadear não uma ação marítima, mas uma aérea. Sem bombas nem tiros, mas antes lançando sobre Portugal inteiro uma chuva de papéis escritos (panfletos) a dizerem mal de Salazar e do seu regime ditatorial. O que eles fizeram então? Sem os “pides” notarem, partiram de Tanger para Casablanca, também em Marrocos, e no dia 10 de novembro tomaram ali o avião da TAP para Lisboa. O aparelho era um quadrimotor a hélice Super-Constellation.

Quando o avião estava já a aproximar-se do aeroporto de Lisboa, convenceram o comandante a fingir que iam aterrar e a voltar logo a elevar-se sem ter tocado na pista. E começaram a sobrevoar Lisboa a baixa altitude. Depois de terem despressurizado a cabina, abriram uma porta e lançaram panfletos impressos em papel de seda sobre a capital. O avião rumou depois novamente a sul e lançou mais papéis sobre o Barreiro, Setúbal, Beja e Faro.

E foi então que Salazar, furioso, ordenou à Força Aérea que abatesse o avião da TAP, com passageiros dentro e tudo! Dois caças a jato da base de Monte Real, perto de Leiria, foram incumbidos dessa sinistra tarefa. Mas um deles não chegou a levantar voo e o outro recebeu ordem para subir a uma cota demasiado elevada. A Força Aérea recusava-se a acatar a ordem do ditador. Provavelmente, se o avião (com passageiros norte-americanos, inglese, franceses, belgas e espanhóis) tivesse sido derrubado, seria tal o escândalo que a ditadura também teria caído...

Ao começar a sobrevoar o mar a sul do Algarve, rumo a Tanger onde finalmente pousaria, o avião cruzou-se com dois navios de guerra portugueses. Tinham por missão impedir o tal esperado desembarque de guerrilheiros no Algarve...

Agora perguntarás: como é que aqueles opositores a Salazar souberam dar ordens tão precisas ao comandante do aparelho, do género de simular a aterragem, despressurizar a cabina e isso tudo? Bem, é que Palma Inácio era, também ele aviador.

in Visão Júnior, n.º186, novembro 2019

**2.ª fase**

1. **Sublinhar a informação essencial**
2. **Apagar informação secundária/ retirar marcas**

Para se entender o que se passou temos de recuar umas semanas. Todos os dias, nesse outono de 1961, uns cinco ou seis homens iam até ao porto de Tanger, em Marrocos, e punham-se a olhar para os barcos. Eram todos portugueses e inimigos de Salazar, o ditador que mandava no nosso país. Olhavam para os barcos, mas não estavam interessados em barcos. O que eles queriam era enganar os agentes da PIDE, a polícia secreta de Salazar que os vigiava a todas as horas do dia, mesmo ali no estrangeiro. Palma Inácio e Camilo Mortágua e os outros queriam que os polícias do ditador pensassem que eles estavam a preparar um desembarque de combatentes armados (guerrilheiros) na costa do Algarve. É que, pouco tempo antes, tinha ocorrido um desembarque desses na ilha de Cuba e o mundo inteiro falava dos guerrilheiros de Fidel de Castro. Mas a ideia daqueles portugueses antissalazaristas era a de desencadear não uma ação marítima, mas uma aérea. Sem bombas nem tiros, mas antes lançando sobre Portugal inteiro uma chuva de papéis escritos (panfletos) a dizerem mal de Salazar e do seu regime ditatorial. O que eles fizeram então? Sem os “pides” notarem, partiram de Tanger para Casablanca, também em Marrocos, e no dia 10 de novembro tomaram ali o avião da TAP para Lisboa. O aparelho era um quadrimotor a hélice Super-Constellation.

Quando o avião estava já a aproximar-se do aeroporto de Lisboa, convenceram o comandante a fingir que iam aterrar e a voltar logo a elevar-se sem ter tocado na pista. E começaram a sobrevoar Lisboa a baixa altitude. Depois de terem despressurizado a cabina, abriram uma porta e lançaram panfletos impressos em papel de seda sobre a capital. O avião rumou depois novamente a sul e lançou mais papéis sobre o Barreiro, Setúbal, Beja e Faro.

E foi então que Salazar, furioso, ordenou à Força Aérea que abatesse o avião da TAP, com passageiros dentro e tudo! Dois caças a jato da base de Monte Real, perto de Leiria, foram incumbidos dessa sinistra tarefa. Mas um deles não chegou a levantar voo e o outro recebeu ordem para subir a uma cota demasiado elevada. A Força Aérea recusava-se a acatar a ordem do ditador. Provavelmente, se o avião (com passageiros norte-americanos, inglese, franceses, belgas e espanhóis) tivesse sido derrubado, seria tal o escândalo que a ditadura também teria caído...

Ao começar a sobrevoar o mar a sul do Algarve, rumo a Tanger onde finalmente pousaria, o avião cruzou-se com dois navios de guerra portugueses. Tinham por missão impedir o tal esperado desembarque de guerrilheiros no Algarve...

Agora perguntarás: como é que aqueles opositores a Salazar souberam dar ordens tão precisas ao comandante do aparelho, do género de simular a aterragem, despressurizar a cabina e isso tudo? Bem, é que Palma Inácio era, também ele aviador.

in Visão Júnior, n.º186, novembro 2019

**3.ª fase**

**Construir o resumo**

**1.ª versão**

Para se entender o que se passou temos de recuar umas semanas. Todos os dias, nesse outono de 1961, uns cinco ou seis homens iam até ao porto de Tanger, em Marrocos, e punham-se a olhar para os barcos. Eram portugueses e inimigos de Salazar. Olhavam para os barcos queriam era enganar os agentes da PIDE, a polícia secreta de Salazar. Palma Inácio e Camilo Mortágua e os outros queriam que os polícias do ditador pensassem que eles estavam a preparar um desembarque de combatentes armados (guerrilheiros) na costa do Algarve. A ideia daqueles portugueses era desencadear uma ação aérea. Sem bombas nem tiros, lançando sobre Portugal inteiro uma chuva de papéis escritos (panfletos) a dizerem mal de Salazar e do seu regime ditatorial. Partiram de Tanger para Casablanca, no dia 10 de novembro tomaram ali o avião da TAP para Lisboa. Convenceram o comandante a fingir que iam aterrar e a voltar logo a elevar-se. E começaram a sobrevoar Lisboa a baixa altitude. Despressurizaram a cabina, abriram uma porta e lançaram panfletos sobre a capital. O avião rumou a sul e lançou mais papéis sobre o Barreiro, Setúbal, Beja e Faro.

Salazar ordenou à Força Aérea que abatesse o avião da TAP. Dois caças a jato foram incumbidos dessa tarefa. A Força Aérea recusava-se a acatar a ordem do ditador.

Ao sobrevoar o mar a sul do Algarve, rumo a Tanger, o avião cruzou-se com dois navios de guerra portugueses. Tinham por missão impedir o desembarque de guerrilheiros no Algarve...

Perguntarás: como é que aqueles opositores a Salazar souberam dar ordens precisas ao comandante? Palma Inácio era aviador.

in Visão Júnior, n.º186, novembro 2019

**2.ª versão**

Outono de 1961, cinco ou seis homens iam até ao porto de Tanger, em Marrocos, queriam era enganar os agentes da PIDE, a polícia secreta de Salazar. A ideia daqueles portugueses antissalazaristas era a de desencadear ação aérea, lançando sobre Portugal inteiro uma chuva de papéis escritos (panfletos) a dizerem mal de Salazar e do seu regime ditatorial. Partiram de Tanger para Casablanca. Dia 10 de novembro tomaram ali o avião da TAP para Lisboa.

Convenceram o comandante a fingir que iam aterrar e a voltar logo a elevar-se sem ter tocado na pista. Sobrevoaram Lisboa a baixa altitude. Depois de despressurizada a cabina, abriram uma porta e lançaram panfletos impressos. O avião rumou a sul e lançou mais papéis sobre o Barreiro, Setúbal, Beja e Faro.

Salazar ordenou à Força Aérea que abatesse o avião da TAP. A Força Aérea recusava-se a acatar a ordem do ditador.

Ao começar a sobrevoar o mar a sul do Algarve, rumo a Tanger. O avião cruzou-se com dois navios de guerra portugueses. Tinham por missão impedir o desembarque de guerrilheiros no Algarve...

Perguntarás: como é que souberam dar ordens tão precisas ao comandante? É que Palma Inácio aviador.

in Visão Júnior, n.º186, novembro 2019

**3.ª versão**

Outono de 1961, cinco ou seis homens iam até ao porto de Tanger, Marrocos, enganar os agentes da PIDE, a polícia secreta de Salazar. A ideia era desencadear uma ação aérea, lançando sobre Portugal inteiro uma chuva de papéis escritos (panfletos) a dizerem mal de Salazar e do seu regime ditatorial. Partiram de Tanger para Casablanca. Dia 10 de novembro tomaram o avião da TAP para Lisboa.

Convenceram o comandante a fingir que iam aterrar. Sobrevoaram Lisboa a baixa altitude. Despressurizada a cabina, abriram uma porta e lançaram panfletos. O avião rumou a sul e lançou papéis sobre o Barreiro, Setúbal, Beja e Faro.

Salazar ordenou à Força Aérea que abatesse o avião da TAP. A Força Aérea recusava-se a acatar a ordem.

Ao sobrevoar o mar a sul do Algarve, rumo a Tanger, o avião cruzou-se com dois navios de guerra portugueses. Tinham por missão impedir o desembarque de guerrilheiros no Algarve...

Como é que souberam dar ordens tão precisas ao comandante? Palma Inácio era aviador.

in Visão Júnior, n.º186, novembro 2019